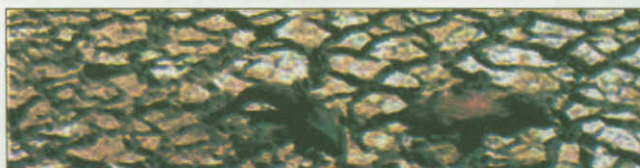
OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
Ano IX - Edição 239
R$ 2 - De 3 a 9/11/2005

FORA BUSH FORA TODOS!

LULA E PALOCCI PROPÕEM UMA NOVA ABERTURA NEOLIBERAL DO PAÍS

PÁGINA 5

SECAS, FURACÕES, EPIDEMIAS E A CATÁSTROFE ECOLÓGICA

PÁGINA 9

ROSA PARKS: UM 'NÃO' QUE MUDOU A HISTÓRIA

PÁGINA 10

PÁGINA DOIS

ASPAS *Depois da crise, o PT se refere aos mensaleiros como os "companheiros" que erraram, assim, com aspas. Quando Delúbio operava para o PT, era companheiro mesmo, sem aspas.*

LIÇÃO DE CASA *A poucos dias da visita de Bush, o governo divulgou o resultado do arrocho fiscal para cumprir o superávit. Até agora, já economizou mais de R$ 85 bilhões, 6,1% do PIB.*

NOVA PRISÃO DE RAINHA

Quatro líderes do MST, entre eles José Rainha, foram condenados na última semana a 10 anos de prisão. A prisão foi decretada pela Justiça de Teodoro Sampaio, no Pontal do Paranapanema (SP). Eles foram condenados por crimes como incêndio, furto qualificado e formação de quadrilha em uma ocupação de cinco anos atrás. Na verdade, a condenação faz parte do plano para conter as ocupações na região. Há um mês e meio, Rainha havia sido preso em uma cadeia de Presidente Prudente, por participar de ocupações de terra em junho deste ano, como confessou o próprio delegado que o prendeu. Enquanto o governo enrola a reforma agrária, as lideranças sem-terras não param de ser perseguidas por milícias de latifundiários ou pelas próprias instituições do Estado.

PÉROLA

"A gente tem de levantar, todo santo dia, e fazer uma reza profunda, para que a gente deixe o otimismo (sic) no banheiro, dê descarga nele logo cedo"

LULA, na abertura do 33º Congresso Brasileiro das Agências de Viagem. Segundo o jornal O Estado de S.Paulo, ele trocou "pessimismo" por "otimismo", invertendo o sentido da frase e provocando risos na platéia. Mais um ato falho do presidente? (O Estado de S.Paulo 28/10/05)

ALVORECER DAS EMPRESAS

As obras de restauração do Palácio da Alvorada foram concluídas oficialmente no último dia 31. A restauração do palácio foi toda paga por 20 empresas, que dividiram os custos das obras que totalizaram 18,4 milhões. Na época em que assumiram a responsabilidade em pagar a reforma, o governo discutia intensamente a aprovação das Parcerias Público-Privadas.

GOL DE PLACA

Maradona disse que vai estar à frente da marcha contra a visita de Bush na Argentina. O anúncio foi feito em seu programa de TV, na última semana. Ele criticou Bush e lembrou os efeitos da aplicação dos planos imperialistas no país: "Na Argentina, há muita gente contrária a Bush. Eu sou o primeiro a estar contra tudo que ele venha a meu país. Nos trouxe muito prejuízo. Creio que, em meu humilde ponto de vista, ele é um assassino". O jogador disse que vai à marcha com sua filha e convocou os argentinos a comparecerem em grande número contra Bush.

CHARGE / GILMAR

HALLOWEEN

ACHO QUE VOCÊ NÃO PRECISA DE FANTASIA!

GILMAR

REPRESSÃO NA VOLKS

Após o fim da greve na Volkswagen do ABC, a direção da empresa começou a atacar os trabalhadores, diretores do Comitê Sindical de Empresa e representantes da Comissão de Fábrica (CF). Um membro da Comissão foi afastado das suas funções sob a alegação de ter gritado com fura-greves. Outro trabalhador também foi afastado. Além disso, 12 membros da CF terão que prestar depoimento na delegacia sem aparente justificativa. A Volks está mostrando suas garras e sua real face, que é a repressão contra os trabalhadores.

REPRESSÃO

Era para ser mais uma manifestação pacífica dos técnicos-administrativos, estudantes e professores da UFF, em greve há dois meses. Mas a Reitoria da universidade chamou a PM, que reprimiu com violência a manifestação. Gás de pimenta, gás lacrimogêneo e cães foram usados contra os manifestantes, que foram espancados pelos policiais. Indignados com a atitude da reitoria, os manifestantes seguiram para o gabinete do reitor e ocuparam o local. No dia seguinte, a reunião do Conselho Universitário foi ocupada por estudantes, professores e técnicos-administrativos, para protestar contra a violência e a entrada da PM na universidade. Leia mais no site.

DESILUSÃO

Defensora dos direitos dos perseguidos pela ditadura militar, a ativista Suzana Lisboa decidiu abandonar a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos fazendo duras críticas ao governo Lula. Ela é representante dos familiares de mortos e desaparecidos e está na comissão desde sua criação, há dez anos. Para ela, o governo Lula esvaziou a comissão e não cumpriu a promessa de abrir os arquivos do período militar. "Não havia condições de permanecer. O governo não abriu os arquivos da ditadura, não esclareceu as mortes e os desaparecimentos, quem matou, como morreram, onde foram enterrados e não puniu os responsáveis", disse.

PSTU ATACARÁ LULA E FHC EM SEU PROGRAMA DE TV

No dia 3 de novembro, o ***PSTU*** *vai usar o seu programa semestral para denunciar a corrupção no governo federal e no Congresso, mostrando que o governo Lula é igual ao de Fernando Henrique. Além da corrupção, ambos defendem a mesma política econômica, 'que só beneficiou banqueiros e grandes empresários'.*

'Vamos usar de criatividade para mostrar à população que este governo não é diferente do anterior: segue a mesma cartilha do FMI e está atolado em corrupção. Acreditamos que a única saída é a construção de um pólo alternativo dos trabalhadores. Fora Todos! Por um governo socialista dos trabalhadores!", afirma Zé Maria, presidente do ***PSTU****.*

O programa irá ao ar no dia 3 de novembro, dois dias antes da visita ao Brasil do presidente norte-americano, George W. Bush, nos dias 5 e 6 de novembro, quando será recebido por Lula em Brasília. O ***PSTU*** *denunciará a submissão do país aos Estados Unidos e divulgará atos de protesto nas principais cidades do país.*

PSTU
na TV e no rádio
3 de novembro

NO RÁDIO - 20H
NA TV - 20H30
Veja o programa pelo Portal do PSTU.

WWW.PSTU.ORG.BR

LEIA ESTA SEMANA

<NACIONAL>
PT faz campanha para pagar dívidas com Marcos Valério

<MOVIMENTO>
Sem-tetos de Taboão da Serra resistem e vão comemorar um mês de ocupação

<PARTIDO>
Ato político em São Paulo lembrará Trotsky

<INTERNACIONAL>
Maradona chama Bush de assassino e diz que irá a marcha em Mar Del Plata

Alemanha: eleições, crise e coalizão a serviço do Capital

<ARTIGOS>
'Lenin e o jornal do partido', por Álvaro Bianchi

'Marx, Engels e a teoria da revolução permanente', por Fábio Mascaro

<DOWNLOAD>
Boletim nacional do PSTU

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010 - (11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua A-41, Quadra B5, 258
Bairro Graciliano Ramos - Maceió - AL
(82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias
www.pstu.org.br/conquista

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul - CONIC - Edifício Venâncio V, sala 506.
Asa Sul - Brasília - DF
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1° and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 9244-9090 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2° andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1° andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1° andar, Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
(21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
nortefluminense@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243
(51) 3286-3607 / 3024-3486 / 3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932,
santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786
(19) 3235-2867 *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia (12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43, Centro
GUARULHOS *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 705 casa 2
Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica
(11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Engenheiro Gualberto, 53 - Centro - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo - Vila Tibério (16) 3637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2° andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro
(11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
sjc@pstu.org.br
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189
(12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho
(15)3211.1767
sorocaba@pstu.org.br
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

FORA BUSH! FORA OS AMIGOS DE BUSH!

Bush vai ser recebido por Lula em Brasília. Dizem que para dar as boas vindas a Bush, será servido um churrasco na Granja do Torto pelo governo petista.

Esse não é o sentimento do povo brasileiro e nem do conjunto da América Latina. Estão previstas manifestações nas cidades argentinas, país visitado por Bush, antes de chegar ao Brasil, com a presença inclusive de Maradona. Outras mobilizações anti-Bush serão feitas em várias cidades brasileiras. Afinal, está vindo o representante do poder que governa o mundo, que decreta a morte de milhões de pessoas, seja pela intervenção militar direta como no Iraque, seja pelos planos neoliberais.

Aqui existe uma enorme contradição. A maioria absoluta dos partidos (do governo e da oposição de direita), a grande imprensa, as burocracias sindicais etc, defende a manutenção das atuais relações com o imperialismo, o plano econômico de FHC e Lula e a submissão completa às imposições de Washington. O churrasco da Granja do Torto é muito representativo, refletindo o sentimento das classes dominantes e de grande parte da superestrutura política do país.

Mas isso não tem nada a ver com o povo brasileiro. Qualquer pesquisa indicaria uma rejeição majoritária ao "senhor da guerra" que vem nos visitar. Bush corporifica o imperialismo, com várias de suas características já presentes na consciência das massas.

O governo norte-americano vive um momento de crise no plano internacional, com a resistência no Iraque se ampliando (semelhante ao Vietnã) e com o sentimento anti-Bush se manifestando em cada país visitado por ele. Bush passa por outra crise no plano interno, com sucessivos escândalos políticos e o nível de popularidade mais baixo desde que chegou ao governo.

Mas não é estranho que praticamente toda a superestrutura política do Brasil defenda Bush, embora ele seja repudiado entre os trabalhadores e a juventude. Existe uma enorme distância entre o sentimento das bases e o que se passa no Congresso e no governo.

Agora, por exemplo, enquanto a maioria absoluta do povo quer a apuração rigorosa e punição de todos os corruptos, serão cassados alguns poucos deputados, para que a corrupção siga igual. A situação social da maioria dos trabalhadores se agrava a cada dia, mas para eles vai tudo muito bem, porque os lucros das grandes empresas estão crescendo.

Existe uma clara unidade entre a rejeição a Bush pela maioria do povo e o repúdio aos "políticos", aos partidos do Congresso. O PT e o PSDB-PFL defendem o mesmo plano econômico e a mesma democracia corrupta, a serviço do imperialismo. Por isso, nós defendemos Fora Bush! Fora todos!

OPINIÃO / MARIA LUCIA FATTORELLI*

Sobre a Fusão dos Fiscos

A fusão significa uma ameaça ao financiamento da Previdência

Em cenário político marcado por grave crise ética e política, o governo federal edita a MP 258, centralizando toda a administração tributária do país por meio da fusão da Secretaria da Receita Federal (SRF) com a Secretaria da Receita Previdenciária (SRP). Essa concentração de recursos no âmbito do Ministério da Fazenda, justamente quando surgem propostas de aumento do superávit primário e de "déficit nominal zero", é extremamente preocupante e significa uma ameaça ao financiamento da Previdência.

Sem demonstrar custos, riscos e conseqüências, o governo utiliza-se do instrumento antidemocrático da medida provisória, impedindo o debate responsável e a avaliação dos impactos da fusão para o Estado, a Previdência, os direitos dos trabalhadores e a vida do contribuinte.

Um dos principais riscos da MP está consubstanciado em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que restringe o financiamento da Previdência às contribuições incidentes sobre a folha de salários, deixando de fora as que incidem sobre faturamento e lucro. Assim, "legaliza" o rapto de parcela das receitas previdenciárias garantidas e vinculadas pela Constituição Federal, sendo altamente temerária para os trabalhadores e para os que dependem dos benefícios da Previdência.

Outro prejuízo iminente é a abertura de brecha para que empresas que devem à Previdência utilizem-se de créditos podres, como recentemente denunciado pela imprensa, relativamente às compensações realizadas pelo sistema "perdcomp" da SRF, envolvendo fraudes milionárias.

Tal como outras medidas neoliberais já implementadas, a proposta de fusão dos fiscos também tem sua origem em instituições financeiras multilaterais: FMI e Banco Mundial.

Dia 2 de junho de 2005 o Banco Mundial (BM) aprovou empréstimo de US$ 658,3 milhões ao Brasil, para apoiar as reformas previdenciárias e o documento-programa desse empréstimo (disponível no site do BM) afirma que "Esse esforço está sendo feito a partir do reconhecimento de que as reformas do Regime Geral de Previdência Social e do Regime Próprio de Previdência dos Servidores envolverão reduções nos benefícios, e que os trabalhadores devem ter o acesso a sólidos esquemas de aposentadoria complementar." *No mesmo documento, afirma que a implementação do projeto de fusão dos fiscos disporá de recursos do BM.*

Por sua vez, o FMI, em dezembro de 2004, divulgou estudo que defende a fusão, a partir da análise do processo de unificação das distintas arrecadações tributárias em países da Europa Central e do Leste (Albânia, Bulgária, Romênia e Suécia). Segundo o Fundo, pode-se conseguir maior eficiência com essa unificação, chegando a sugerir a redução de pessoal como um possível resultado positivo da fusão.

A MP 258 traz ainda o risco de "trem da alegria", ou seja, para reduzir a resistência de servidores, o governo promove "transformação" de cargos, compartilhamento de atribuições e outras ilegalidades que ferem a Constituição, desrespeitando a exigência de concursos públicos para ingresso em cargos públicos.

O verdadeiro fortalecimento da administração tributária terá que passar por ampla revisão do modelo tributário vigente, alterando-se a legislação que enfraquece a atuação do Estado, promove injustiças, concentra a renda e incentiva a sonegação fiscal. A MP 258 não cuida dessas questões, razão pela qual deve ser rejeitada, abrindo espaço para uma discussão séria sobre o tema.

AGÊNCIA CÂMARA

Manifestantes farão novo ato no dia 8 de novembro

** 2ª vice-presidente do Unafisco Sindical e coordenadora da Auditoria Cidadã da Dívida pela Campanha Jubileu Sul Brasil*

AS APARÊNCIAS MUITAS VEZES ENGANAM

EDUARDO ALMEIDA, da redação

Na semana passada, a temperatura da crise política voltou a aumentar. De um lado, o PT ameaça pedir a cassação de Eduardo Azeredo, ex-presidente do PSDB, que teve que renunciar ao ficar comprovada sua utilização do esquema de Marcos Valério no financiamento da campanha eleitoral de 1998. Do outro, a oposição repercute o escabroso assassinato de Celso Daniel e suas implicações no esquema de corrupção do PT em Santo André. Como parte do esquema do PFL, a revista Veja denunciou que a campanha de Lula teria recebido entre 1,4 e 3 milhões de dólares de Cuba. Tudo isso, no meio de três CPI's, com novas denúncias surgindo.

Isso leva a uma pergunta importante: qual o objetivo da oposição de direita? É mesmo derrubar o governo, fazer um impeachment de Lula, como alguns de seus dirigentes defenderam?

Os fatos apontam em sentido contrário.

MOTIVOS NÃO FALTAM

Motivos não faltariam para justificar medidas drásticas. A cassação da maioria absoluta dos parlamentares, por exemplo, seja da Câmara ou do Senado, do PT, PSDB, PFL, PMDB, PP etc. Bastaria levar a investigação do financiamentos das campanhas até o fim, que abarcam muito mais do que os 18 deputados indiciados.

Da mesma forma em relação à deposição de Lula. Existem hoje mais indícios e fatos contra o governo atual do que havia em relação a Collor. O depoimento de Duda Mendonça, por exemplo, indicou um fato gravíssimo: o pagamento do trabalho do publicitário na campanha de Lula com altas somas no exterior, pelo dinheiro da corrupção, sem nenhuma declaração fiscal, nenhum registro.

Ou ainda o caso Celso Daniel. Aqui existem todos os ingredientes de uma crise política explosiva: um assassinato (aparentemente seguido de outras seis mortes, para silenciar testemunhas); um esquema de corrupção com várias comprovações e testemunhas; e uma manobra ampla de abafamento do caso dirigida por José Dirceu e Gilberto Carvalho (até hoje chefe de gabinete de Lula), registrada em fitas que agora se tornam de conhecimento público.

MAS POR TRÁS DOS PANOS...

Quem observar apenas as aparências, pode chegar à conclusão de que uma guerra foi declarada entre o PT e o PSDB-PFL, que essas investigações vão ser levadas adiante e a crise política vai se aprofundar cada vez mais.

Mas, por trás dos panos, existem muitos interesses comuns, que levam a que os atritos atuais não deflagrem nenhuma guerra. Segundo Jacques Wagner: "PT e PSDB têm 'elementos de identidade' e deveriam se entender em torno de 'agenda comum' para restaurar o 'bom senso' no Congresso".

Quais são os "elementos de identidade", citados por Wagner? O primeiro deles é a subserviência ao imperialismo, compartilhada tanto pelo governo Lula como por seu antecessor, FHC. Não é por acaso que Lula disse, ao visitar os EUA, que Bush é um "amigo do Brasil". Não, não é do país, mas é amigo do próprio Lula e do PSDB-PFL. O plano econômico do governo, apoiado pela oposição segue rigidamente os ditados do FMI. Lula se esforça para ser reconhecido como um aluno aplicado que faz os deveres de casa, sempre com o objetivo de mostrar serviço aos donos da escola. Agora, em apenas nove meses de 2005, conseguiu cumprir a meta de superávit primário prevista para todo o ano. Os juros continuam como os mais altos de todo o mundo, engordando ainda mais os lucros dos banqueiros. Dos mesmos banqueiros que sustentam o PSDB e PFL e que não querem o impeachment de Lula. O governo Bush também está contra desestabilizar Lula, em uma atitude oposta ao que já tentou fazer com Chavez.

Outro elemento que une esses dois blocos é o temor de que as investigações se aproximem das grandes empresas (e dos fundos de pensão como a PREVI) e dos outros políticos corruptos que ainda não estão na berlinda. Por exemplo, até agora, não se investigou a fundo as contas de Duda Mendonça no exterior, porque isso chegaria até as contas em paraísos fiscais tanto do PT como do PSDB.

Delúbio, em acareação com Marcos Valério. No alto, Azeredo, do PSDB

Por último, tanto o PT como o PSDB-PFL querem canalizar essa crise para as eleições de 2006. Nem o PSDB-PFL quer o impeachment de Lula (e nem ilegalizar o PT), nem Lula quer detonar uma mobilização chavista no país. Nenhum deles quer que a crise brasileira desemboque em uma situação revolucionária como as que ocorreram na Bolívia, Equador e Argentina.

FORA TODOS!

E é isso que aponta a natureza da crise atual. Nenhum desses dois blocos burgueses vai apostar em um enfrentamento mais sério, porque Jacques Wagner tem razão: existem muitas "identidades".

Pode ser que a crise escape ao controle dessas direções? Pode. Mas, só poderia desembocar em um processo mais sério, caso houvesse a intervenção de uma grande onda de ascenso, de grandes greves e manifestações (como no Fora Collor), que até agora não ocorreram.

A crise política continua, a temperatura aumentou. Mas, se depender das direções do PT e do PSDB-PFL, só vão servir para desgastar o bloco burguês oponente para as eleições do ano que vem. Vamos ver se realmente o PT vai apresentar a proposta de cassação de Eduardo Azeredo e se o PSDB-PFL vai pedir o impeachment de Lula.

Mas, se dependesse de nós, mobilizações de massas imporiam Fora Todos! Fora o governo, o Congresso, o PT, PSDB, PFL...

O caso do apoio financeiro de Cuba

A revista Veja *fez um escândalo com o suposto apoio financeiro de Cuba para a campanha de Lula. Nós estivemos na primeira linha da denúncia da corrupção do governo Lula, assim como da oposição burguesa. Mas a denúncia da* Veja *traz uma tentativa de demonstrar o governo Lula como vinculado a interesses estrangeiros, por uma manipulação internacional da "esquerda".*

É impressionante o cinismo da direita brasileira. Segundo eles, não há nenhum problema que o governo Lula tenha um presidente do Banco Central que é um funcionário do Bank of Boston. Tampouco que o vice- presidente da República, antes apresentado como representante da indústria brasileira, hoje seja um sócio minoritário de uma grande empresa norte americana. Tampouco existe qualquer questionamento ao financiamento pelas grandes multinacionais com centenas de milhões de dólares, tanto da campanha do PT como do PSDB-PFL. O problema é que Cuba teria contribuído para a campanha de Lula.

Não temos nenhuma simpatia por Castro, que conduz de forma ditatorial a restauração do capitalismo em Cuba, retrocedendo as conquistas de uma revolução que fez história na América Latina. Não achamos tampouco que Castro seja representante de qualquer posição de "esquerda" no mundo.

Mas a denúncia da Veja *é ridícula e o PT está gaguejando, na defensiva completa neste caso, porque é incapaz de assumir uma posição classista: também tem o rabo preso com as grandes empresas estrangeiras que financiam a oposição de direita.*

DE JOELHOS PARA O INIMIGO

GOVERNO pavimenta caminho para Alca e prepara a maior abertura econômica desde a Era Collor

***DIEGO CRUZ**, da redação*

Ao contrário do que o governo Lula e o imperialismo norte-americano se esforçam em afirmar, as negociações para a implementação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) estão longe de um impasse. Prova disso é a realização da 4º Cúpula das Américas entre os dias 4 e 5 de novembro em Mar del Plata, na Argentina. Mais um passo fundamental em direção à Alca será dado quando os chefes de Estado de 34 países do continente se reunirão para definir a posição da região para a Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), que será realizada em dezembro, em Hong Kong.

Tanto na Argentina quanto em Hong Kong, o Brasil encabeçará os esforços para uma radical liberalização comercial dos países subdesenvolvidos. A posição que o governo Lula levará às negociações revelou-se no começo de setembro, quando um documento elaborado secretamente pelo Ministério da Fazenda para circular entre um grupo restrito de empresários vazou. O documento defende uma brutal diminuição da taxa mínima de importação, que de 35% passaria para 10,5%. Caso essa proposta se viabilize, será a maior abertura econômica desde o desastre neoliberal levado a cabo pelo governo Collor, entre 1991 e 1992.

O curto governo Collor marcou uma nova etapa no processo de recolonização do Brasil, dando a largada no processo de "globalização" da economia, que se aprofundaria durante toda a década de 90. O argumento elaborado pela equipe de Lula é exatamente o mesmo articulado pelo governo *collorido* há 15 anos: a redução das tarifas de importação forçaria a modernização e uma maior competitividade das indústrias nacionais. No entanto, a abertura comercial imposta por Collor arrasou setores inteiros da indústria nacional, causou a quebradeira de inúmeras empresas e simplesmente extinguiu algo em torno de 2 milhões de empregos.

BURGUESIA nacional quer salva-vidas para enfrentar desnacionalização, entre elas a reforma Trabalhista

BURGUESIA NACIONAL PEDE SALVA-VIDAS

Tão logo foi divulgado, o documento provocou a reação imediata de importantes setores da burguesia nacional. O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, chegou a afirmar que, da forma como está, o projeto não seria levado adiante. No entanto, longe de representar uma posição antagônica ao projeto do governo, o empresariado brasileiro vê como certa a liberalização comercial e reivindica tão somente uma compensação para garantir sua sobrevivência.

Como afirmou o empresário Jorge Gerdau, dono do Grupo Gerdau, à revista *Istoé Dinheiro* de setembro, *"exigem eficiência dos empresários, mas não conseguem criar no Brasil as mesmas condições que os empresários têm em outros países"*. As "condições" exigidas pelos empresários brasileiros vão desde investimentos estatais no setor de infra-estrutura, como portos e estradas, a fim de beneficiar a produção para a exportação, desoneração das indústrias, e, principalmente, a flexibilização das leis trabalhistas, medida que Lula se comprometeu a implementar em sua gestão.

Com relação à infra-estrutura, o governo já aprovou as escandalosas PPP's (Parcerias Público-Privadas), em que as grandes obras serão financiadas por investimentos privados, porém o retorno e o lucro desses investidores serão garantidos através de um fundo público. A redução dos impostos para o empresariado está sendo implementada pelo governo, que recentemente aprovou a Medida Provisória 255, alcunhada ironicamente de "MP do Bem". A reforma Trabalhista, cujo início se daria com a aprovação da reforma Sindical, foi momentaneamente deixada de lado com a crise política, mas está longe de ser descartada. O governo já atua no sentido de aprovar uma reforma Sindical fatiada, sem precisar aprovar uma emenda constitucional.

DIGITAIS DO FMI

Como ocorre em todos os projetos encampados pelo governo Lula, a abertura comercial idealizada pelo Ministério da Fazenda segue à risca o plano do FMI para a América Latina, no qual se inclui a Alca. O documento oficial do fundo, "Contexto Mundial e as Perspectivas Regionais para a América Latina", elaborado pelo diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Anoop Singh, é esclarecedor nesse sentido.

O estudo, em que o FMI identifica uma desaceleração econômica mundial para 2006, "sugere" aos países da América Latina e do Caribe, considerados ainda muito fechados para a economia internacional, *"fomentar uma maior abertura comercial e o investimento estrangeiro direto"*. Para isso, os governos dos países latino-americanos deveriam aprofundar as reformas iniciadas na década de 90, entre elas medidas para *"eliminar distorções custosas, como, por exemplo, a reforma do mercado de trabalho, que ajudaria a melhorar o clima para o investimento e criaria uma base mais firme para a atividade econômica"*.

A ABERTURA comercial feita por Collor arrasou a indústria nacional e deixou mais de dois milhões de trabalhadores desempregados

No entanto, todos esses planos do FMI estariam comprometidos pelo que o fundo denomina de "instabilidade política" da região. Na verdade, o organismo se refere aos processos revolucionários que sacudiram diversas regiões do continente, que derrubaram, através da mobilização popular, governos eleitos. Para se contrapor a isso, o FMI considera essencial a consolidação do "Estado de Direito", que garantiria tranqüilidade aos investidores, e aponta os processos eleitorais do próximo ano como fundamentais nessa consolidação.

"Instabilidades políticas prejudicam a atração de investimentos para a região. Desde 1990, 11 governos eleitos não terminaram seus mandatos e, desses, seis que os substituiriam também não terminaram", afirmou o secretário-geral da OEA (Organização dos Estados Americanos), José Miguel Insulza, ao jornal *Folha de São Paulo* do dia 30 de outubro.

PRÓXIMO CAPÍTULO: MAR DEL PLATA

As negociações na Argentina e a rodada Doha da OMC são os próximos passos para a internacionalização da economia, ou seja, a ofensiva recolonizadora do imperialismo sobre os países subdesenvolvidos. Ainda de acordo com Insulza, *"em Mar del Plata, dar um passo com relação à Alca significa ter uma posição conjunta para levar ao encontro de ministros da Rodada Doha"*.

A declaração do secretário da OEA contraria a idéia difundida pelo governo brasileiro e pela grande imprensa de que a Alca seria uma medida cada vez mais distante. Temendo mobilizações de massas contra o acordo, os governos costuram a Alca através de acordos multilaterais e abertura econômica, como a que projeta o governo brasileiro. No entanto, a realidade mostra que tanto Lula quanto Bush estão convictos na imposição da Alca o mais rápido possível.

FORA BUSH! FORA TODOS!

JEFERSON CHOMA, da redação

Entre 3 e 5 de novembro, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, participará da IV Cúpula das Américas da Organização dos Estados Americanos, em Mar del Plata, na Argentina. Haverá uma mobilização grande na Argentina contra Bush e até o ex-jogador Maradona já se comprometeu a estar presente.

Logo depois, Bush fará uma visita ao Brasil, a primeira desde que foi eleito presidente dos EUA, marcada para os dias 5 e 6 de novembro. Na verdade, o "senhor da guerra" vai passar em revista o governo brasileiro e agradecer à Lula por aplicar, com tanto esforço, a cartilha ditada pelo imperialismo. Nestas páginas, pretendemos mostrar como o imperialismo está transformando o país em uma colônia, sem esquecer o papel servil que Lula cumpre para o sucesso desse projeto. Em várias capitais, a Conlutas estará organizando protestos contra a visita de Bush. É preciso sair às ruas e dizer Fora Lula! Fora Bush!

VAMOS ÀS RUAS CONTRA BUSH

A Conlutas, a Secretaria Nacional e o Comitê São Paulo da Campanha contra a Alca estão preparando protestos contra a vinda de Bush ao Brasil. Confira os atos já marcados.

SEXTA-FEIRA, 4/11
Rio de Janeiro (RJ) *15h - Cinelândia*
Belo Horizonte (MG) *15h - Praça Sete*
Porto Alegre (RS) *11h - Esquina Democrática*
Brasília (DF) *9h - concentração na Catedral*

SÁBADO, 5/11
São Paulo (SP) *14h – vão do Masp.*
Belém (PA) *9h – CAN*

ECONOMIA: TÁ TUDO DOMINADO!

A implementação do plano neoliberal no Brasil no início dos anos 90 provocou uma verdadeira invasão das multinacionais. Por meio de aquisições, privatizações e fusões, as multinacionais têm dominado vários setores da economia. Em 1998, as companhias controladas pelo capital externo contabilizaram mais da metade do faturamento líquido de todas as empresas instaladas no Brasil. Em 1980, eram 28%.

Em 1999, o capital estrangeiro esteve presente em 69,5% dos processos de fusão e aquisição registrados no Brasil, segundo estudo da consultoria Price Waterhouse. Em 1990, início da abertura econômica, 56 empresas brasileiras associaram-se ou foram compradas por grupos estrangeiros. Em 2001, esse número chegou a 341. Com o neoliberalismo, áreas inteiras da indústria desapareceram – as de componentes eletrônicos, farmacêuticos e químicos. Outras – autopeças, telecomunicações – passaram ao controle estrangeiro e viraram, em grande parte, importadoras e distribuidoras de produtos da matriz.

As fusões entre empresas seguem de vento em popa. No ano passado, a Ambev – maior cervejaria do país – fez uma fusão com a belga Interbrew e passou a ser controlada por ela. Agora, a própria empresa do vice-presidente José Alencar, a Coteminas (tecidos) vai se fundir com a norte-americana Springs Global S.A.

O reflexo da dominação do capital estrangeiro fica claro quando vemos que das 10 empresas que obtiveram os maiores lucros líquidos no país, 5 são multinacionais.

BOM PARA O BRASIL?

Muitos economistas dizem que a entrada de capital estrangeiro é bom para o Brasil e que, portanto, devemos ter políticas para não afugentá-lo. Nada mais falso. Em primeiro lugar, as multinacionais vêm para o país atraídas pelos baixos salários pagos aos trabalhadores e pela crescente precarização do trabalho. O lucro obtido por essas empresas não fica no Brasil, vai, em forma de remessas, para as matrizes localizadas nos grandes centros capitalistas. De acordo com o Banco Central, somente até agosto deste ano, US$ 6,79 bilhões de lucros e dividendos das multinacionais foram enviados para fora do país.

A SANGRIA DESATADA DA DÍVIDA

Talvez a mais forte expressão da dominação político-econômica sobre o país seja a dívida. Segundo os cálculos do governo, o país vai pagar R$ 153,7 bilhões de juros até o final do ano. Até agosto, foram pagos R$ 105,7 bilhões de juros, o equivalente a 7,5% do conjunto do Produto Interno Bruto (PIB) – soma das riquezas produzidas no país. Embora o governo tenha pago toda essa quantia de juros, a dívida do país não diminui. Como no ano passado o valor total da dívida pública (R$ 1,012 trilhão) ainda representa 51,7 % do PIB. Ou seja, o pagamento da dívida é uma verdadeira extorsão. Já pagamos de juros muito mais do o valor real da dívida e mesmo assim ela não diminui.

CONSEQÜÊNCIAS DO PAGAMENTO DA DÍVIDA SOBRE OS TRABALHADORES

Quais as conseqüências disto? São as piores possíveis. Todo o dinheiro destinado para alimentar os gordos cofres dos banqueiros é retirado, na forma do chamado superávit primário, das verbas para a saúde, educação, reforma agrária. É retirado dos salários do funcionalismo público para garantir o superávit e dos salários dos trabalhadores privados para pagar as dívidas das empresas.

Isso explica porque os trabalhadores brasileiros continuam com baixos salários e porque os serviços públicos estão sucateados.

Agora, se somarmos o conjunto das verbas destinadas pelo governo para saúde, educação, transporte, reforma agrária, veremos que isso representa pouco mais de 16,5% de tudo que já foi pago em juros. Isso sem falar que nem mesmo as previsões orçamentárias são cumpridas pelo governo.

A dívida é uma das grandes amarras para a melhoria de vida do povo. Romper com ela é única alternativa que os trabalhadores têm para alcançar condições de vida dignas.

LULA ESTENDE TAPETE VERMELHO PARA BUSH

BONS AMIGOS comerão churrasco na Granja do Torto, em tempos de febre aftosa

O presidente norte-americano é odiado no mundo todo. Aonde vai é recebido com protestos e mobilizações de milhões de pessoa que identificam a sua imagem com a guerra, a miséria e a fome promovida pelo imperialismo. Entretanto, contrariando esse repúdio de milhões, Lula vai recebê-lo com tapete vermelho e até o convidou para um churrasco.

Isso tem fácil explicação. O governo brasileiro é considerado "parceiro" do imperialismo norte-americano na condução dos planos políticos para a América Latina. No Haiti, por exemplo, foi Lula que socorreu Bush enviando soldados brasileiros para ocupar o país. Além de oferecer ajuda "terceirizada" ao imperialismo, as tropas brasileiras reprimem a população e os opositores do governo fantoche haitiano. Na prática repetem o que os soldados norte-americanos fazem no Iraque.

BOMBEIRO 'AMIGO'

Mas o apoio ao imperialismo não se resume à cooperação militar direta. Diante das revoluções e rebeliões dos povos contra os governos entreguistas, com foi o caso da Bolívia e do Equador, Lula assume o papel de bombeiro, enviando emissários políticos para manter a preservação da ordem e das instituições do Estado burguês. Não é à toa que Bush e sua funcionária, Condoleezza Rice, chamam o presidente brasileiro de "amigo".

Como se não bastasse, o governo segue negociando a implementação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Embora ela esteja momentaneamente paralisada, por problemas internos da política norte-americana, como a redução dos subsídios aos agricultores daquele país, o Brasil constantemente tenta reativar as negociações. O próximo passo para tentar retomar as negociações será dado na chamada Rodada Doha *(ver página 5)* que será realizada em dezembro deste ano.

O QUE SE PODE FAZER COM O DINHEIRO DA DÍVIDA?

Para tomar o exemplo da saúde, o Ministério começou o ano com R$ 2,6 bilhões para investir. Mas só R$ 146 milhões foram gastos até 30 de setembro.

Para termos uma idéia do que isso significa, podemos calcular o que se vai pagar da dívida no ano (R$ 153,7 bilhões), e ver quanto se paga por dia dessa dívida (R$ 421 milhões). Os gastos até o fim de setembro na saúde correspondem a pouco mais de um terço do que se paga por dia da dívida aos banqueiros.

MAS...ROMPER COM O IMPERIALISMO NÃO É UMA UTOPIA?

EDUARDO ALMEIDA, da redação

Uma parte importante da dominação das classes dominantes é apoiada em ideologias (falsas consciências) difundidas pelos governos, partidos, a grande imprensa, as escolas e as burocracias sindicais. Sobre esse tema, o mais comum de se ouvir é que seria impossível romper com o imperialismo, porque "o país ficaria isolado", ou ainda "não teria mais capitais para investir". A mais apelativa de todas afirma que é impossível romper porque senão "os EUA vão invadir o país".

Muitas vezes, intelectuais com ar de seriedade, dizem essas besteiras com pose de quem fala coisas profundas. Em outros casos, sabichões afirmam que é uma utopia romper com o imperialismo e, portanto, é necessário ser "realista" para evitar uma crise de grandes proporções.

Vejamos a realidade. Hoje, existe no mundo um sentimento muito amplo antiimperialista. Estamos vivendo a crise dos planos neoliberais em várias partes do mundo, assim como lutas contra as intervenções militares, como a atual no Iraque. Por isso, hoje existe um rechaço ao imperialismo, sintetizado no repúdio a Bush, mais amplo do que podemos lembrar em qualquer outra época recente.

EXEMPLO PARA OS POVOS

Ao contrário do que dizem os "espertos", uma ruptura com o imperialismo por parte do Brasil, teria um enorme apoio em todo o mundo. Quando Lula foi eleito, surgiu uma esperança na América Latina de que isso ocorresse. Não esqueçamos que esse sentimento é o que justifica boa parte da vitória de candidatos da esquerda reformista em vários países da região. Não é por acaso que Chávez tem um prestígio enorme, mesmo com atritos muito parciais e limitados com Bush.

Protesto em Mar Del Plata

Assim, não haveria nenhum isolamento dos trabalhadores e da juventude em todo o mundo, mas uma onda de apoio. A partir daí o Brasil poderia convocar uma frente de todos os países que se disponham a parar de pagar a dívida. Haveria sim um isolamento dos banqueiros e dos governos imperialistas, que teriam seus negócios prejudicados. Por outro lado, a política de Lula leva as massas latino-americanas a se distanciarem do governo brasileiro.

VERDADES E MENTIRAS

É realmente verdade que rompendo com o imperialismo ficaríamos sem capitais para investir? Onde entram os cálculos do que pagamos das dívidas aos banqueiros e das remessas de lucros das multinacionais aqui instaladas? A verdade é exatamente a oposta. Só rompendo com o imperialismo e parando de pagar a dívida, poderíamos ter condições de investimento em tudo aquilo que é necessário para o país, como saúde, educação e reforma agrária.

Eles falam em não romper com o imperialismo para "evitar crises maiores". Defendem fazer reformas sociais, mas sem se enfrentar com banqueiros e multinacionais. Mas como evitar crises? Basta ir à periferia das grandes cidades, ver como vive a maioria absoluta do povo brasileiro, para saber que a crise social já chegou e se aprofunda a cada dia. A próxima crise inevitável da economia deve tomar proporções catastróficas. Não romper com o imperialismo significa aumentá-la.

"Bom", diriam os sabichões, já sem argumentos, "mas então o governo dos EUA vai invadir o país". Essa é a última trincheira dos que não querem se enfrentar com o imperialismo. Todos os ativistas que já fizeram greve alguma vez devem ter visto um burocrata dizer "não podemos entrar em greve, porque a patronal vai chamar a polícia". Em todas as lutas existe um risco de enfrentamento. Muitas vezes, as greves se enfrentam com a polícia. Em algumas ganhamos, em outras perdemos. O que não se pode é deixar de fazer greves "para que a polícia não venha".

Com essa postura, não existiria a revolução russa, ou a cubana, ou qualquer revolução. Nem mesmo uma greve se faria. Mas o Vietnã demonstrou que as invasões militares do imperialismo podem ser derrotadas. A resistência iraquiana está mostrando isso novamente.

REALISMO É A RUPTURA

A posição desses "espertos" não tem nada de realista. As reformas que eles defendem, ao se manter a dominação imperialista, não saem do papel. Essas reformas é que são utopias.

O país precisa deixar de pagar a dívida externa e interna, implodir o plano econômico feito para gerar superávits gigantescos, expropriar as grandes empresas multinacionais, acabar com as negociações da Alca. Só assim poderá fazer um novo plano econômico a serviço das necessidades das grandes massas trabalhadoras. A ruptura com o imperialismo é difícil, e nos custará muito, mas é a única saída realista que temos.

GREVE SUPERA ARTICULAÇÃO E DERROTA ALCKMIN

FOTOS AGÊNCIA CROMAFOTO

EUCLIDES DE AGRELA,
de São Paulo (SP)

Os professores do Estado de São Paulo realizaram uma importante jornada de luta contra o governo Alckmin e o Projeto de Lei Complementar 26/2005, que ameaçava demitir mais de 100 mil professores e precarizar ainda mais as relações de trabalho. Desde o final de setembro, quando foi publicado o PLC do desemprego, a categoria iniciou um importante processo de mobilização que culminou na decretação da greve a partir de 21 de outubro.

No dia 5 de outubro, 30 mil professores protestaram em frente à Assembléia Legislativa de São Paulo (Alesp), o que obrigou o governo a um primeiro recuo, retirando temporariamente o PLC da pauta da Alesp para reapresentá-lo posteriormente. Os professores, conscientes dessa vitória parcial e da manobra do governo, deram continuidade ao calendário de luta com a assembléia do dia 14, que reuniu quase 10 mil professores na Praça da República e no dia 21, em nova assembléia no Masp, decretaram a greve da categoria.

Mal começava a greve e o secretário de Educação, Gabriel Chalita, realizou uma teleconferência que atingiu mais de 5 mil escolas onde declarou, segundo o *Diário Oficial* de 26 de outubro, que nenhum professor será demitido e que o PLC 26/2005 não irá à votação da Alesp. O *Diário Oficial* divulgou ainda que até o final de dezembro o governo estadual vai efetivar 31 mil professores concursados em 2003 e 2005.

Essa nota do *Diário Oficial* representou um novo recuo parcial do governo e uma nova vitória da categoria. Essa vitória foi fruto da mobilização da categoria. Foi a greve que forçou Alckmin e Chalita a mais um recuo parcial.

No entanto, essa vitória não está completamente garantida. Os professores de São Paulo seguem mobilizados e em estado de alerta, exigindo ainda o limite de 35 alunos por turma, nenhuma sala de aula fechada e estabilidade para os professores contratados através da publicação imediata da Resolução de Atribuição de Aulas para 2006.

OPOSIÇÃO ALTERNATIVA *SE FORTALECE*

A direção majoritária do sindicato (*Articulação Sindical*, *ArtNova*, do PT; e Corrente Sindical Classista, corrente do PCdoB) colocou-se desde o início como um obstáculo absoluto à luta em defesa do emprego dos professores. Se dependesse da burocracia sindical, os professores de São Paulo estariam amargando a perda de mais de 100 mil postos de trabalho.

Esses burocratas não reconheceram a assembléia do dia 5 de outubro, que contou com 30 mil professores, quiseram impedir a instalação da assembléia do dia 14, com quase 10 mil professores, e realizaram uma assembléia fechada na quadra do Sindicato dos bancários com 500 professores, na manhã do dia 21, para aprovar a compra de 33 apartamentos!

Dois momentos da luta: Ato em frente à Secretaria deEducação e passeata na Consolação

Para José Geraldo, o *Geraldinho*, diretor da Apeoesp e membro da *Oposição Alternativa*, *"a vitória contra o PLC do desemprego se deu porque a categoria atendeu ao chamado da* Oposição Alternativa *e demais correntes de oposição e passou por cima da direção majoritária do sindicato. Essa greve abriu uma nova etapa da disputa pela direção do sindicato. A* Articulação Sindical *não dirige a capital e grande São Paulo e perdeu todas as votações importantes nas últimas assembléias e esteve na prática contra a mobilização em defesa do emprego. O que aconteceu na Apeoesp é um exemplo para as oposições sindicais que estão construindo a Conlutas de que é possível dirigir importantes lutas de categorias chaves da classe trabalhadora brasileira contra a direção pelega dos sindicatos ligados à CUT"*.

LÍDER DOS SEM-TETO DE GOIÂNIA É PRESO

DA REDAÇÃO*

Américo Rodrigues de Novaes, uma das lideranças dos sem-teto do Parque Oeste Industrial, em Goiânia, foi preso no dia 26 de outubro. Américo foi abordado pelos policiais quando levava seus filhos à escola. O pedido de prisão foi decretado pela Justiça de Goiânia a pedido do delegado responsável pelas investigações da operação criminosa feita pela polícia no Parque Oeste industrial no dia 16 de fevereiro. Na ocasião, foram assassinados dois sem-teto, centenas ficaram feridos, sendo que um jovem ficou paraplégico.

Até agora, nenhum policial ou autoridade responsável pela ação criminosa daquele dia teve a prisão decretada, como também não está sendo apurada a responsabilidade do governador, responsável pela desocupação.

A desculpa para prender Américo foi a de facilitar a investigação sobre um tiro dado em um tenente da Polícia Militar, por ocasião da "Operação inquietação" no dia 14 de fevereiro.

As famílias despejadas do Parque Oeste, atualmente estão acampadas em péssimas condições, em uma área provisória no Setor Grajaú, a espera do assentamento em área definitiva. O pedido de prisão tem validade por 30 dias.

Todas as entidades e os movimentos sociais devem enviar moções ao governo de Goiás exigindo a imediata libertação de Américo.

**com informações de Gibran Jordão e do MTL-GO*

SOLIDARIEDADE

Envie moções para:
Governador do Estado de Goiás
Marconi Ferreira Perillo Júnior
governador@palacio.go.gov.br

Secretário de Segurança Pública
Fax (62) 265-1001 ou 265-1002
isabela@go.gov.br

Com cópia para
conlutas@conlutas.org.br

PERSEGUIÇÃO EM SANTA CATARINA

COMITÊ CATARINENSE CONTRA A CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

O sargento Amauri Soares, presidente da Associação dos Praças de Santa Catarina (APRASC) foi julgado em processo penal militar, acusado de calúnia e difamação, e condenado a oito meses de detenção. Em janeiro de 2003, o jornal da APRASC publicou uma pequena nota citando a retirada de equipamentos de direção hidráulicas de viaturas da PM.

No processo, ficou comprovado que os hidráulicos foram retirados de seis viaturas, mas, mesmo assim, o promotor achou que houve difamação.

As acusações e punições contra a APRASC são ações de repressão política contra a liberdade de organização. É preciso que o governador de Santa Catarina, Luiz Henrique, chefe maior da polícia, cesse imediatamente a ofensiva de criminalização aos praças por parte do comando da PM.

SOLIDARIEDADE

Envie moções para:
Auditoria Militar de SC
Fax: (48) 32292746

Governador Luiz Henrique
Fax: (48) 3221-3137
governador@scc.sc.gov.br

Secretaria de Segurança Pública:
Sr. Ronaldo Benedet
Fax: (048) 3251-1122

O PREÇO DA DESTRUIÇÃO AMBIENTAL

FURACÕES devastadores, surgimento de vírus que elevam o risco de pandemias e secas que transformam rios e lagos da Amazônia em verdadeiros desertos. Esses são alguns fatos que fazem de 2005 o ano em que a natureza respondeu à gigantesca escala de destruição imposta pelo homem

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

As conseqüências do chamado "efeito estufa" estão acontecendo muito mais rapidamente do que imaginavam os cientista. O fenômeno é causado pela presença de gases na atmosfera, especialmente o dióxido de carbono (CO2), gerados pela emissão de combustíveis fósseis, como carvão, petróleo, gás e pelas queimadas das florestas (gases estufa). A emissão desses gases na atmosfera retém parte do calor que recebemos do Sol, elevando a temperatura do planeta e dos oceanos. Nos últimos 100 anos, houve um aumento de 25% da emissão de gases estufa na atmosfera.

PROVA DE FOGO NA AMAZÔNIA

Lagos repletos de peixes mortos, barcos encalhados em rios completamente secos, população ribeirinha sofrendo com a falta de água potável. Tudo isso acionou o alerta vermelho sobre as conseqüências da devastação da floresta. A seca na região já é a maior dos últimos 60 anos. Cientistas avaliam que é resultado do crescente desmatamento, que altera o frágil ciclo de chuvas.

Metade das chuvas sobre a Amazônia é formada pela evaporação da água acumulada na transpiração das plantas e nos rios. A outra metade vem do ar úmido que se forma no oceano Atlântico. Na medida que o desmatamento avança, diminui a quantidade de vapor de água formado pela floresta e, conseqüentemente, as chuvas. Assim, o clima se torna mais seco e quente. Simulações feitas pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inep) mostram que a floresta vai desaparecer quando a cobertura vegetal atingir entre 60% a 40% de seu tamanho original.

Dessa maneira, o clima da região ficaria mais quente e seco e as espécies da floresta, adaptada ao clima úmido, desapareceriam, dando lugar a uma vegetação semelhante à do cerrado.

A floresta amazônica tem hoje menos de 80% de seu tamanho original. Só em 2005, foi desmatada uma área equivalente a dez vezes a cidade de São Paulo. Nos últimos 15 anos, cerca de 28,8 milhões de hectares foram devastados.

A gigantesca escala da devastação é produzida pelo avanço das queimadas que destroem a floresta para dar lugar a imensas pastagens e à produção de soja. Atualmente, 75% das emissões do gás carbônico do país vêm das queimadas na Amazônia, fato que coloca o Brasil entre os cinco maiores emissores de gás estufa no mundo. *"Se o ritmo da devastação não for contido, em poucas décadas toda essa biodiversidade desaparecerá da superfície terrestre sem que o homem tenha sequer sido capaz de conhecer toda a sua riqueza"*, alerta o biólogo norte-americano Thomaz Lovejoy.

AQUECIMENTO DOS OCEANOS

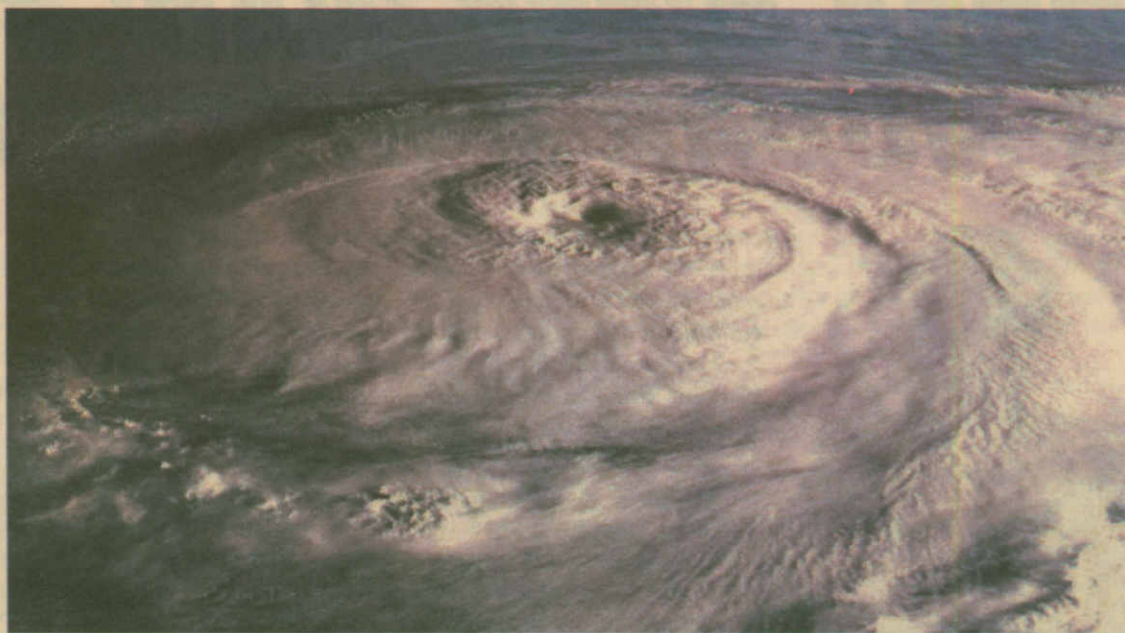
É cada vez maior o número de cientistas que relacionam o aquecimento global com os furacões que vêm devastando o Sul dos EUA e países da América Central. As águas quentes do Atlântico funcionam como combustível para os furacões, aumentando sua intensidade. O último exemplo foi o Wilma, o mais poderoso já registrado, cujos ventos chegaram a 270 Km/h. Se, por um lado, as águas quentes do oceano Atlântico produzem furacões cada vez mais violentos, metereologistas do Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam) apontam também que a alta temperatura no Atlântico pode estar relacionada à seca na Amazônia, mudando a circulação do ar sobre a região e inibindo a formação de chuvas.

De acordo com os pesquisadores, o ar mais quente no Atlântico impede as chuvas sobre a floresta. Segundo Everaldo Souza, meteorologista do Sipam, *"as águas estão muito quentes. Isso provoca a formação de chuvas sobre o oceano (...). E isso inibe a formação de nuvens e a ocorrência de chuvas na região"*, alerta.

EPIDEMIAS E PESTES

Outro fantasma que ronda o planeta é o da ameaça da proliferação de vírus e bactérias causados pela destruição de florestas. Ao interferir no meio ambiente, o homem entra em contato com agentes infecciosos até então desconhecidos. O vírus da Aids (o HIV) e o da Ebola, por exemplo, surgiram a partir da devastação das florestas tropicais africanas.

A mais nova ameaça de pandemia (epidemias que podem alcançar a população em escala planetária) é a chamada gripe aviária. Surgida na China em 1997, o vírus da gripe aviária salta diretamente das aves para o ser humano e pode matar seis em cada dez infectados. O grande temor dos cientistas é que o vírus possa passar de pessoa para pessoa. Isso causaria um imenso desastre, uma vez que os vírus viajam quase tão rápido quanto as pessoas. Mesmo assim, vacinas para impedir a proliferação do vírus não são pesquisadas em grande escala. Um dos motivos para isso, como aponta o físico Marcelo Gleiser, é que *"vacinas rendem menos aos laboratórios médicos do que a produção de medicamentos e, portanto, têm menor prioridade"*. Outro problema é que apenas o laboratório da Roche, na Suíça, fabrica medicamento para combater os efeitos da gripe aviária sobre o homem. Apesar do risco de pandemia, a Roche reluta em liberar a patente do medicamento, que permitiria sua fabricação em larga escala e baratearia o preço dos remédios.

Mais do que fenômenos conjunturais, todos esses eventos comprovam que o capitalismo está levando a civilização humana em direção a uma crise ecológica do planeta. O atual curso de destruição ambiental só pode ser detido definitivamente pela destruição do capitalismo e de sua lógica predatória.

O CAPITALISMO leva o planeta a uma crise ecológica

SOCIALISMO E ECOLOGIA

Ao mesmo tempo em que propiciou à humanidade extraordinárias descobertas científicas, o capitalismo promove uma enorme destruição das condições para a sobrevivência da espécie humana. Não poderia ser de outro modo, uma vez que a força motriz da produção capitalista é o lucro. A sua busca gera a anarquia da produção que, por sua vez, gera a superprodução, crises econômicas e a o esgotamento dos recursos naturais. Nesse marco predatório e de concorrência entre os burgueses, é impossível que o capitalismo possa utilizar tecnologias racionais e não poluentes, uma vez que a adoção de tais tecnologias são infinitamente menos rentáveis para os capitalistas.

O fim da exploração irracional dos solos, da pilhagem e desperdício dos recursos vegetais, materiais e animais do planeta só pode ser alcançado por um mundo socialista, baseado na propriedade social dos meios de produção e no planejamento econômico que possa garantir a racionalização da exploração dos recursos do planeta. Dessa forma, se poderá avançar na criação de novas tecnologias voltadas para o bem-estar da humanidade, restaurando, como definia Engels, em seu livro A Dialética da Natureza, *a unidade entre o homem e a Natureza:* "Os fatos nos lembram a cada passo que não reinamos sobre a Natureza, como um conquistador reina sobre um povo estrangeiro, ou seja, como alguém que esteja fora da Natureza, mas que pertencemos a ela (...) todo nosso domínio sobre ela reside na vantagem que possuímos, sobre outras criaturas, de conhecermos as suas leis e de podermos usar esse conhecimento judiciosamente (...). Quanto mais avança esse conhecimento, mais os homens não só se sentirão, mas saberão que fazem parte de uma unidade com a natureza, e mais se tornará insustentável a idéia absurda e contra-natural de oposição entre espírito e matéria, entre homem e Natureza".

ROSA DISSE 'NÃO' E AJUDOU A MUDAR A HISTÓRIA

WILSON H. SILVA, da redação

Há quase 50 anos, em 1º de dezembro de 1955, a desafiadora coragem de uma costureira deu início ao movimento pelos direitos civis de negros e negras norte-americanos. A mulher se chamava Rosa Parks, tinha 42 anos na época e a acusação que gravou seu nome na história da luta contra o racismo, hoje, parece absurda: ela se recusou a ceder seu lugar num ônibus para um homem branco – como mandava a lei *(veja box)* – na cidade de Montgomery, no sulista e extremamente racista estado norte-americano do Alabama.

Rosa, chamada por Martin Luther King como a "mãe da luta pelos direitos civis", morreu no último dia 24 de outubro, aos 92 anos. Sua contribuição para a luta de negros e negras e de todos aqueles que lutam por justiça e liberdade é, literalmente, inestimável.

CANSADA DE HUMILHAÇÕES

Muitas vezes Rosa Parks é mencionada como sendo uma mulher simples, elevada de forma um tanto involuntária à posição de líder negra, que fez o que fez sem muita consciência de seus atos, o que não corresponde à realidade. Rosa era militante da Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor (NAACP, em inglês), uma das mais importantes e ativas organizações de negros e negras nos EUA.

Como ela própria costumava declarar, o fato de ter se recusado a ceder seu assento para um homem branco, não se deu simplesmente pelo cansaço físico, depois de uma longa jornada de trabalho: *"Na verdade senti que tinha o direito de ser tratada como qualquer outro passageiro. Havíamos suportado aquele tipo de tratamento por muito tempo".*

A consciência de Rosa sobre seus atos fica evidente nas fotos da época, que estampam seu orgulho e indignação, diante da prisão. O que ela, contudo, não esperava era a reação desencadeada por sua prisão: durante os 381 dias seguintes, negros e negras protagonizaram um fortíssimo boicote ao sistema de ônibus.

A luta era liderada por um jovem pastor, de 26 anos, chamado Martin Luther King, que dispensa apresentações. Depois de quase levar as empresas de transporte à falência (já que cerca de dois terços dos lucros viam dos bolsos dos oprimidos e explorados negros), o boicote virou tema de uma resolução da Suprema Corte dos EUA, que, no dia 13 de novembro de 1956, determinou que a segregação era inconstitucional.

Impulsionados pela vitória em Montgomery, semanas depois, protestos varriam todos os estados do sul dos EUA, iniciando um processo que se estenderia, no mínimo, pelos dez anos seguintes.

Um luta marcada por importantes vitórias – como a aprovação das Declarações de Direitos Civis de 1964 e 1968, que proibiram (formalmente, ao menos) a discriminação no sistema eleitoral, nas escolas e demais locais públicos –, mas que também fez várias vítimas, como o próprio Luther King, assassinado em 1968; Malcolm X, morto em 1965, e vários dirigentes e ativistas dos Panteras Negras.

UM PASSO IMPORTANTE DE UMA LUTA INCONCLUSA

Homenagear Rosa é resgatar um importante capítulo de uma longa história de luta contra os absurdos do racismo mundo afora. Contudo, lembrar sua luta e daqueles que saíram em sua defesa deve significar, acima de tudo, lembrar que, apesar de coisas como ônibus formalmente separados não fazerem mais parte de nosso mundo (pelo menos legalmente), a segregação racial e o racismo são fatos cotidianos no capitalismo.

Por mais valorosa que tenha sido a luta de Rosa e dos ativistas em defesa dos direitos civis nos EUA, a maioria deles não enxergou que essa luta só poderia ser completamente vitoriosa se também se voltasse contra o sistema que patrocina e se beneficia da segregação: o próprio capitalismo.

Foi essa a principal lição que o dirigente trotskista norte-americano James Cannon tirou dos eventos e sintetizou em um panfleto intitulado *"Libertação dos negros mediante a revolução socialista"*, publicado em maio de 1959:

"A política do gradualismo, de prometer liberdade ao negro dentro do marco do sistema social que o subordina e degrada, não está dando resultado. Não vai à raiz do problema. Grandes são as aspirações do povo negro e grandes também as energias e emoções em sua luta. Porém, as conquistas concretas de sua luta até agora são lastimosamente escassas. Tem avançado alguns milímetros, mas a meta da verdadeira igualdade se encontra a muitos, muitos quilômetros de distância.

O direito de ocupar um banco vazio em um ônibus; a integração de um punhado de meninos negros em algumas escolas públicas; algumas vagas abertas para indivíduos negros na administração pública em algumas profissões; direitos de empregos iguais no papel, mas não na prática; o direito à igualdade, formal e legalmente reconhecido mas negado na prática a cada momento: este é estado das coisas na atualidade.

(...) Os negros, mas que ninguém neste país, têm motivo – e direito – para ser revolucionários (...). As reformas e as concessões, muito mais importantes e significativas que as obtidas até agora, serão subprodutos desta aliança revolucionária (...) O movimento negro e o movimento operário combativo, unificados e coordenados por um partido revolucionário, resolverão a questão dos negros da única maneira em que pode ser revolvida: mediante uma revolução social".

COURTNEY BARRON

Segregação quase total

Quando se fala em racismo, o apartheid sul-africano geralmente é citado como o exemplo mais abominável de segregação. Apesar de ser impossível se falar em "pior" ou "melhor" racismo, o fato é que os EUA, particularmente o sul do país, produziram um sistema legal de separação de negros e brancos cuja violência era gigantesca.

Em primeiro lugar, é preciso lembrar que, diferentemente da África do Sul, onde negros e negras são amplamente majoritários, nos EUA, a população afrodescendente sempre compôs uma expressiva minoria, não ultrapassando, até hoje, 13% da população.

Praticamente todos os aspectos da vida social eram "separados". Escolas, ruas, banheiros, restaurantes, locais públicos ou do comércio cotidiano e todo o sistema de transporte exibiam placas onde se lia "Somente Brancos" ou "Somente Negros". Negros e negras ainda eram proibidos de exercer várias profissões ou morar em determinadas áreas das cidades.

No Alabama, em 1955, as regras para os ônibus incluíam o seguinte: os 10 primeiros lugares eram exclusivos para brancos; mesmo se não houvesse brancos no ônibus, os negros tinham que se sentar no fundo do veículo; se não houve lugar no fundo (mesmo se a frente estivesse totalmente vazia), os negros deveriam ficar de pé e, se os lugares destinados aos brancos estivessem lotados, os negros deveriam ceder seu lugar para os passageiros brancos.

A humilhação nos ônibus era apenas um reflexo da terrível situação vivida pelos negros, que, em grande medida, persiste até hoje, em uma sociedade onde a população negra, apesar de suas muitas conquistas, é majoritariamente pobre, oprimida e explorada.

BUSH ENFRENTA A SUA MAIOR CRISE POLÍTICA

PÂNTANO iraquiano e escândalo com assessores mostram crise do governo norte-americano

***ROBERTO BARROS**, da redação*

O governo Bush enfrenta uma crise de grandes proporções, tanto a nível internacional como em seu front interno. Tom DeLay, seu ex-líder republicano da Câmara dos Deputados, foi denunciado por corrupção nos fundos eleitorais. Existem investigações sobre manobras ilícitas na Bolsa de Valores cometidas por Bill First, atual líder republicano no Senado. Lewis Libby, principal assessor do vice-presidente norte-americano, Dick Cheney, renunciou neste 28 de outubro, depois de ser indiciado por falso-testemunho e obstrução da Justiça, por sua relação com o vazamento da identidade da agente secreta da CIA, Valerie Plame. Karl Rove, assessor político e braço direito de Bush, também se encontra envolvido no mesmo processo.

O caso atinge diretamente o governo Bush e a política de continuidade da Guerra do Iraque, já que, na época, Plame era mulher do embaixador norte-americano Joseph Wilson. O embaixador foi um dos maiores críticos da suposta acusação dos EUA – comprovadamente falsa – de que, em 2002, o então presidente do Iraque, Saddam Hussein, teria comprado urânio do Níger para fabricar armas nucleares.

"PLAMEGATE"

A possibilidade de envolvimento do próprio vice-presidente fez tremer a Casa Branca e seus aliados. "O vice-presidente sabia: o que sabia e quando o soube?", foi a manchete do programa televisivo CBS News, dedicado a Libby. A mesma frase foi empregada durante a investigação contra o então presidente Richard Nixon (1969-1974). Não são poucos, aliás, os jornais e canais de TV dos EUA que passaram a tratar esse novo escândalo como o "Plamegate".

O QUE ASSOMBRA A CASA BRANCA?

Após alcançar a cifra de 2 mil soldados norte-americanos mortos no Iraque, o "Plamegate" vem agora expressar o desgaste de uma guerra que gera cada vez mais oposição entre a população norte-americana. Basta lembrar que somente em um dia, 26 de outubro, ocorreram mais de 300 manifestações nos EUA contra a guerra do Iraque.

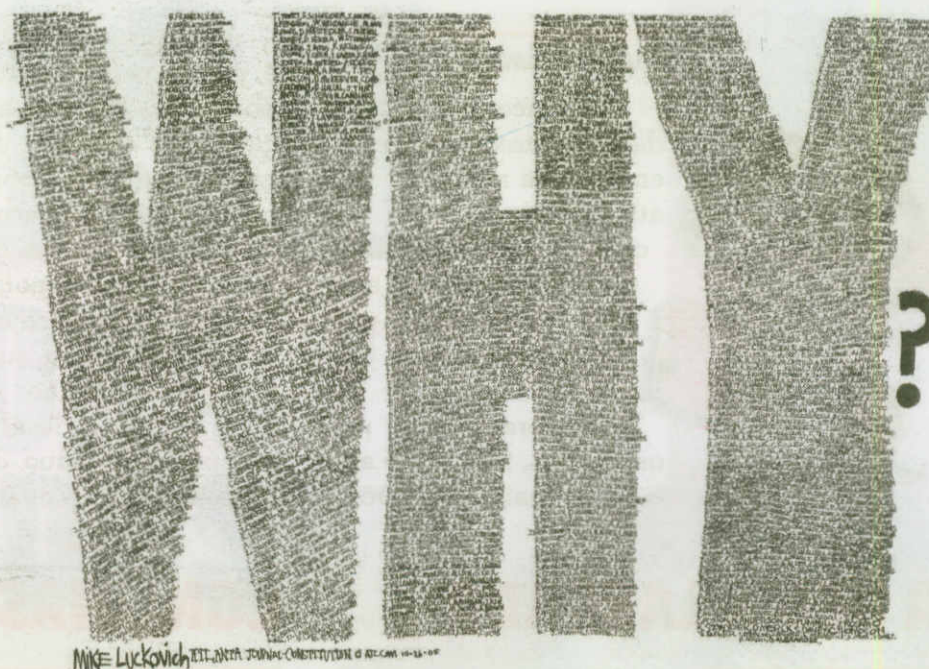
Os milhares de manifestantes antiguerra, as vigílias da ativista Cindy Sheehan (mãe de um soldado morto no Iraque), as atividades anti-recrutamento militar, o movimento de soldados "objetores de consciência" (soldados que se negam a lutar por considerar que a guerra vai contra os seus princípios), o descontentamento social pelo desastre de Bush no furacão Katrina, além de iniciativas como a greve dos 18 mil operários da Boeing, serão determinantes para a crise do governo de Bush.

Os dois mil soldados mortos no Iraque

Pouco antes de saber que 2 mil soldados norte-americanos foram mortos no Iraque, Bush dizia *"esta guerra exigirá mais sacrifícios, mais tempo e mais determinação (...) os terroristas estão entre os inimigos mais ferozes que já enfrentamos"*.

Bush contradisse, desta forma, declarações do embaixador dos EUA no Iraque, Zalmay Khalilzad, que previa a possibilidade da retirada de algumas das tropas norte-americanas. *"Acredito que seja possível ajustar as forças, reduzindo o efetivo militar durante o próximo ano"*, disse referindo-se ao processo eleitoral do referendo iraquiano, *"[mas isto] dependerá não só da estratégia militar, mas de avanços políticos"*.

O ex-candidato à presidência, o senador democrata John Kerry, defendeu a retirada de 20 mil militares após as eleições parlamentares de dezembro no Iraque. Entretanto, a oposição burguesa democrata não tem desacordo em manter a ocupação até que as "tropas iraquianas sejam treinadas para manter a estabilização". Uma prova de que os democratas não querem o fim da guerra foi o episódio de uma mãe de soldado norte-americano morto no Iraque que exigiu do senador democrata, Teddy Kennedy, a imediata aprovação de uma moção no Senado exigindo a "retirada já" das tropas. Os democratas, evidentemente, rejeitaram tal moção.

Nenhuma confiança na oposição burguesa democrata! Essa deve ser a atitude do movimento antiguerra. Apenas o ascenso do movimento e a disposição de luta do povo iraquiano podem expulsar as tropas ocupantes imperialistas e trazer os fantasmas do Watergate e do Vietnã para dentro da Casa Branca.

O cartunista Mike Luckovich, do Atlanta-Journal Constitution, publicou a charge acima com o nome dos 2 mil soldados norte-americanos que morreram no Iraque, formando a palavra 'Why?' (por quê?)

CONSTITUIÇÃO IRAQUIANA É APROVADA EM MEIO A FRAUDE E BOMBARDEIOS

Após dez dias desde o referendo constitucional patrocinado pelas forças de ocupação no Iraque, realizado em 15 de outubro, a Comissão Eleitoral Iraquiana (CEI) finalmente anunciou a aprovação do esboço da nova Constituição.

Qualquer análise que se faça sobre o referendo deve arrancar da constatação de que se trata de um dispositivo ilegal e ilegítimo. A IV Convenção de Genebra, da qual países como os EUA e a Inglaterra são signatários, proíbe "a modificação das leis nacionais ou instituições jurídicas por parte das potências ocupantes". Não houve qualquer liberdade de expressão ou debate no que se refere a uma Constituição que trará às novas gerações iraquianas nada mais do que divisão territorial, tão-somente para satisfazer a sanha imperialista, apoiada pela casta religiosa xiita e pela burguesia curda.

FRAUDES

A própria CEI determinou a recontagem de votos em 12 das 18 províncias do Iraque, pois em algumas seções e mesas eleitorais os votos favoráveis ao "sim" chegavam a 99%, lembrando as fraudes escandalosas de algumas ditaduras caricaturais.

Na cidade de Mosul, capital de Ninive, as primeiras projeções indicavam 76,6% a favor da Constituição e 21,5% contra. Porém, os dados da contagem final indicavam uma limitada margem de 55,08% de votos contra e de 44,92% a favor.

A RESISTÊNCIA CONTINUA

O referendo constitucional não conseguiu atingir o objetivo de fazer recuar a resistência iraquiana que, mesmo dividida entre o chamado ao boicote e a campanha pelo 'não', não ofereceu trégua às forças de ocupação. Aviões e helicópteros norte-americanos bombardearam várias localidades próximas a Ramadi, deixando um saldo de 70 iraquianos mortos. As forças de ocupação alegam que as vítimas mortais "eram todas terroristas". Contudo, um médico do Hospital de Ramadi que atendeu mortos e feridos declarou: "não eram terroristas, mas gente comum – inclusive crianças – bombardeada por aviões".

Os bombardeios aéreos sobre a população, em plena recontagem de votos, antecipavam a exata dimensão do que o referendo constitucional representa para o povo iraquiano.

ENCONTROS PREPARAM O CONAT

Bandeira da Conlutas na assembléia dos professores de São Paulo. Agência Cromafoto

***YARA FERNANDES**, da redação*

O II Encontro Nacional da Conlutas, que reuniu em Brasília mais de 1.700 ativistas de mais de uma centena de sindicatos e movimentos sociais e populares de todo o país, decidiu convocar o Congresso Nacional de Trabalhadores (Conat) para os dias 28, 29, 30 de abril e 1º de maio de 2006.

A construção do Conat é um momento histórico, pois busca fundar uma organização nacional de caráter sindical e popular que seja uma alternativa de direção para a classe trabalhadora, depois que a CUT se transformou em ministério e não cumpre mais essa função. Mas, além de ter o desafio de preencher o vácuo deixado pela CUT, o Conat também é histórico, pois as bases para o nascimento dessa nova entidade nacional são diferentes da velha estrutura cutista.

Desde o seu nascimento, a Conlutas está sendo construída de forma mais ampla, aglutinando trabalhadores, movimentos sociais e juventude, e também de forma mais democrática, com uma ampla discussão nas bases das categorias sobre a estrutura da nova organização. Por isso, as discussões que já estão ocorrendo em assembléias e encontros por todo o país nesses meses que antecedem o Conat são tão importantes quanto o próprio Congresso.

Veja abaixo alguns informes sobre encontros que já estão discutindo a importância do Conat.

PARÁ DEU A LARGADA

***ELTON CORRÊA**, de Belém (PA)*

O encontro sindical e popular organizado pela Conlutas do Pará, em 15 de outubro, no Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, foi uma amostra da capacidade de reorganização política que vive o movimento no estado.

O auditório ficou pequeno para os 140 presentes. Há que se destacar a participação dos operários da construção civil, que chegaram com delegados escolhidos nos canteiros de obras. Membros dos comandos de greve da educação federal (UFRA e UFPA), telefônicos, além das oposições de correios, bancários, educação, justiça federal, urbanitários e servidores estaduais estiveram no encontro. O movimento estudantil da UFPA, UFRA (rural) e UEPA (universidade estadual) também teve uma grande delegação. O Encontro contou também com camponeses, ativistas do movimento popular e do meio-ambiente do bairro da Terra Firme e Aurá.

Importantes deliberações foram tomadas, entre elas um calendário de discussões nos próximos três meses na base das categorias, enfatizando o caráter e os objetivos da alternativa que queremos construir, assim como idas a sindicatos para aproximá-los desse projeto audacioso. Também haverá um acompanhamento dos processos de ruptura com a CUT e de filiação à Conlutas, como está previsto que ocorra em novembro nos congressos de servidores federais (SINTSEP) e trabalhadores da justiça estadual (SINJEP).

A previsão é de mais de 200 delegados do Pará no Conat.

CONLUTAS FAZ ENCONTRO NO ABC

***EMANNUEL OLIVEIRA**, de São Bernardo do Campo (SP)*

No dia 30 de outubro, ocorreu o 1º Encontro da Conlutas do ABC paulista. Esse encontro é de grande importância, pois foi lá que nasceram a CUT e o PT e essa região continua sendo uma das maiores concentrações operárias do país.

O encontro foi em Santo André e contou com 110 participantes representando vários sindicatos, entre eles Servidores de Santo André, Mauá e Sinpro (Sindicato dos Professores da Rede Particular), várias oposições: metalúrgica, petroleiro, correios, professores estaduais (Oposição Alternativa) das cidades de: Diadema, Santo André, São Bernardo, Ribeirão Pires, Mauá e São Caetano. Participaram também estudantes de várias faculdades da região e de escolas secundárias e os partidos de esquerda **PSTU**, POM. Esteve ausente o P-SOL.

O encontro foi dedicado às lutas das diversas categorias, em especial à greve na Volks, que durou 25 dias. Pela manhã, no debate sobre situação nacional, houve cinco apresentações. Em seguida, foi aberta a palavra ao plenário e os debates foram acalorados, dadas as diferenças sobre o tema. Edgard, da Apeoesp e do **PSTU**, foi um dos que ressaltaram a importância do chamado ao Fora Todos!

Na parte da tarde, o debate foi sobre o caráter da Conlutas. Nessa discussão, o plenário foi dividido em grupos. A ampla maioria defendia uma central sindical que tenha em seu seio organizações de sem-terra e sem-tetos, os movimentos de desempregados e os estudantes.

Ao final dos grupos, foram lidos em plenário os relatórios e as contribuições, que serão enviados para a Coordenação Nacional. Também foram marcados mais dois encontros. A plenária também aprovou a participação no ato contra Bush e o apoio à chapa de oposição nas eleições do Sindicato dos Servidores Públicos de Guarulhos.

PRÓXIMOS ENCONTROS

5/11: *Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires (SP)*
12/11: *São Bernardo do Campo, Diadema e São Caetano do Sul (SP)*
19/11: *Rio Grande do Sul*
26/11: *Rio Grande do Norte*